



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Dezembro - 2023

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$391.542.502,03	11.558	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

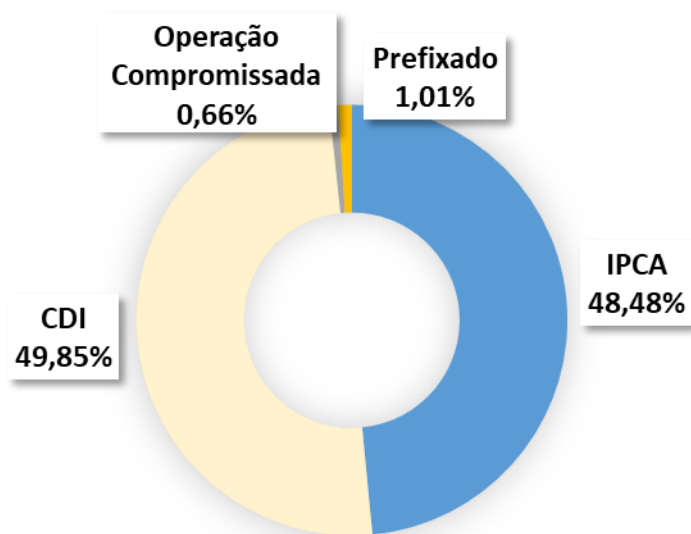
Resultados – Dezembro/2023

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$1,15	1,3%	9.986	R\$9.264.253,50
	Receitas	Despesas	
	R\$5.051.241,71	-R\$285.096,55	

COMENTÁRIO DO GESTOR

Com o término do ano de 2023, destacamos que o BBGO11 distribuiu um total de R\$ 12,15 que corresponde a um dividend yield de 14,06% e um retorno total da carteira de 23,88%, para os cotistas. Para o ano de 2024, esperamos maior estabilidade no pagamento de dividendos e consideramos finalizada a transição do regime de caixa para o regime de competência.

Na página seguinte, demonstramos um visão de potencial ganho de capital considerando o atual descasamento entre o valor patrimonial de cota e o de mercado.



REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	48,48%	6,94%	7,36%
CDI +	49,85%	3,30%	3,21%
Prefixado	1,01%	11,96%	10,93%
Operação Compromissada	0,66%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

SENSIBILIDADE

Abaixo, trazemos a tabela de sensibilidade para a relação entre a cota de mercado e a cota patrimonial do fundo. Ou seja, consideramos a relação do preço de mercado (apresentando diversos patamares possíveis na tabela) com o preço patrimonial do BBGO11 para a data de 29/12/2023, apresentando então o rendimento potencial do cotista, considerando o resultado da carteira e seu desconto de negociação em relação ao preço de patrimônio. Tendo em vista que o fundo tem capacidade de manter a posição nos papéis até o vencimento, e que não há até o momento nenhum papel com deterioração do risco de crédito relevante, é esperado que o preço dos papéis convirja para a curva quanto mais próximo vencimento.

Tabela de Sensibilidade	
Cota Patrimonial em 29/12/2023	
Preço por Cota	Taxa Equivalente*
R\$81,00	CDI + 9,90%
R\$82,00	CDI + 9,34%
R\$83,00	CDI + 8,80%
R\$84,00	CDI + 8,26%
R\$85,00	CDI + 7,73%
R\$86,00	CDI + 7,21%
R\$87,00	CDI + 6,70%
R\$88,00	CDI + 6,20%
R\$89,00	CDI + 5,70%
R\$90,00	CDI + 5,22%
R\$91,00	CDI + 4,74%
*Pós Custos	

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

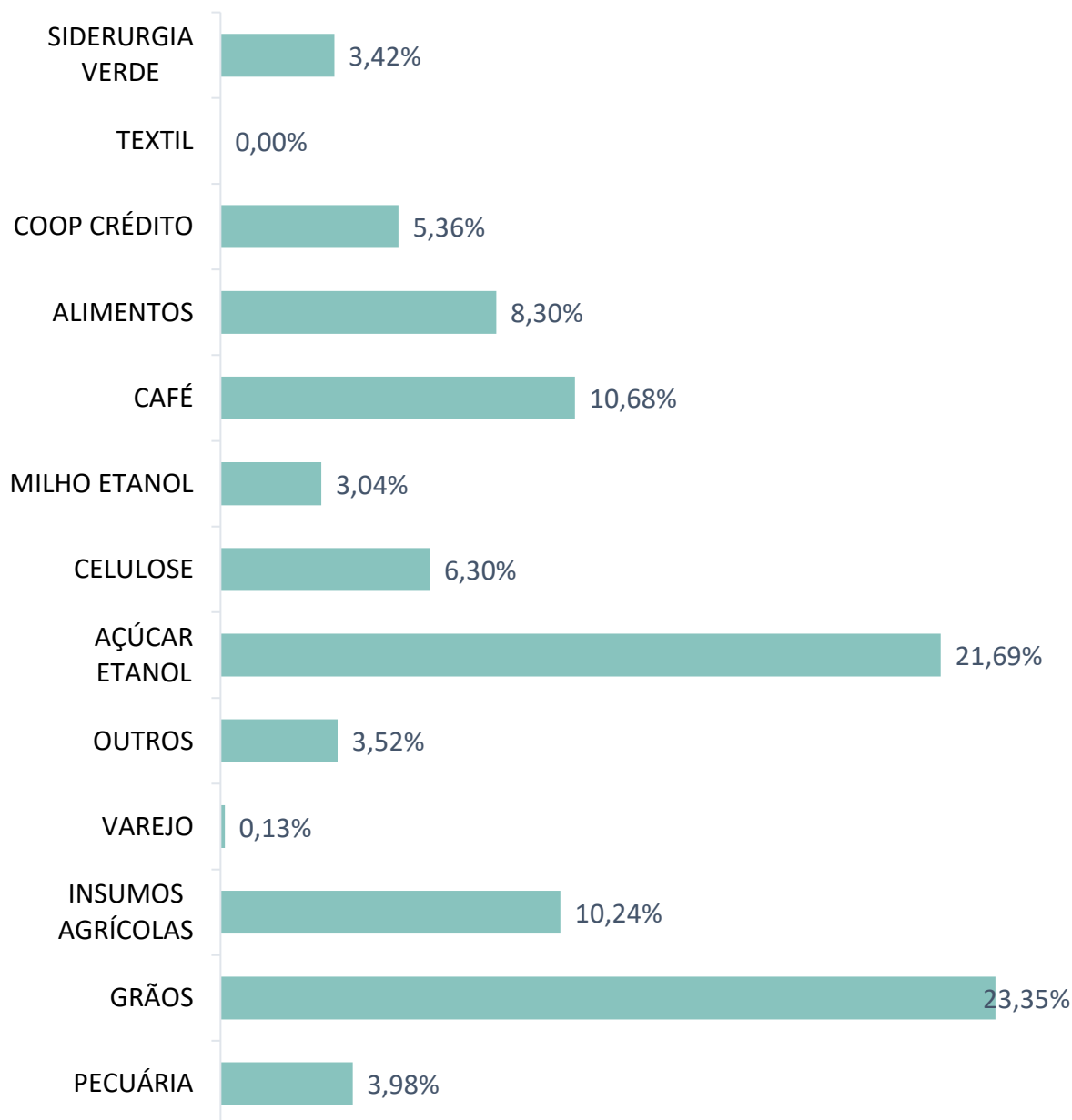
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
LAR COOPERATIVA								
17/01/2022	15/11/2026	2.179	R\$ 2.457.972,38	0,62%	IPCA	7,87%	7,81%	CRA021004NV
14/02/2022	15/11/2026	10.000	R\$ 11.280.277,10	2,85%	IPCA	7,87%	7,81%	CRA021004NV
VALE DO TIJUCO								
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.565.790,39	1,91%	IPCA	6,52%	8,03%	CRA0220012X
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	10.000	R\$ 11.731.182,63	2,97%	IPCA	6,90%	7,42%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.692.473,05	1,19%	IPCA	6,62%	7,42%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 5.894.919,27	1,49%	IPCA	7,09%	7,42%	CRA021002YB
20/12/2023	15/09/2027	2.163	R\$ 2.537.454,80	0,64%	IPCA	7,55%	7,42%	CRA021002YB
CEREAL								
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 11.009.958,59	2,78%	IPCA	7,60%	8,53%	CRA021003VT
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	15.000	R\$ 12.378.276,63	3,13%	CDI	3,92%	3,08%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.820.608,91	0,46%	CDI	1,40%	1,63%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.503.337,25	0,63%	CDI	1,50%	1,63%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.533.892,34	1,91%	CDI	5,35%	5,35%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.191.930,56	1,31%	CDI	1,50%	2,31%	CRA022001E1
30/03/2022	15/02/2029	10.000	R\$ 10.904.374,77	2,76%	IPCA	7,39%	7,84%	CRA022001E2
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.043.704,87	0,52%	CDI	2,90%	2,49%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 8.002.420,19	2,02%	CDI	4,50%	4,50%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 3.378.762,99	0,85%	CDI	5,00%	4,11%	CRA021005MO
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.041.817,14	1,28%	CDI	4,50%	5,15%	CRA022007KF
COOXUPÉ								
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 7.888.588,76	2,00%	CDI	1,75%	1,91%	CRA0210026F
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 2.629.529,59	0,67%	CDI	1,75%	1,91%	CRA0210026F
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 1.051.811,83	0,27%	CDI	1,75%	1,91%	CRA0210026F
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.329.083,77	5,39%	IPCA	6,20%	6,20%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.611.881,93	5,21%	IPCA	6,23%	7,49%	CRA021005W1
NORSA REFRIGERANTE								
19/04/2022	15/03/2032	10.000	R\$ 10.595.540,33	2,68%	IPCA	6,04%	6,49%	CRA022002Y3
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.394.226,76	3,64%	CDI	3,00%	3,04%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.486.911,04	5,43%	IPCA	7,47%	7,46%	CRA022004H5
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.663.971,12	2,70%	IPCA	7,18%	7,47%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	10.000	R\$ 10.388.337,68	2,63%	IPCA	6,53%	7,21%	CRA022003JT

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 21.231.007,79	5,37%	IPCA	6,99%	7,05%	CRA022004XY
AÇO VERDE								
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.099.236,58	0,53%	IPCA	7,15%	7,22%	CRA022006HE
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.076.998,25	0,53%	IPCA	7,20%	7,94%	CRA022006BU
EXPOCACER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.739.195,96	0,69%	CDI	4,50%	4,34%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.141.195,27	1,81%	CDI	5,00%	3,90%	CRA022006N6
COPLANA								
28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.049.659,20	1,02%	CDI	5,50%	3,41%	CRA022007VG
CORURIFE								
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 16.335.916,54	4,13%	CDI	1,50%	1,50%	CRA022007VI
UBYFOL								
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.175.681,99	0,80%	IPCA	8,83%	8,88%	CRA02200817
AGROGALAXY								
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.913.749,52	2,51%	CDI	4,25%	4,98%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.974.124,86	0,75%	CDI	3,00%	4,98%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.974.124,86	0,75%	CDI	3,00%	4,98%	CRA022009KI
ALCOESTE								
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.010.346,39	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.006.897,59	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	CRA022008YD
FAZENDÃO								
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 4.953.716,34	1,25%	CDI	2,00%	2,92%	CRA022009Q7
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 4.953.716,34	1,25%	CDI	2,30%	2,92%	CRA022009Q7
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.925.975,53	1,25%	CDI	2,30%	2,92%	CRA022009Q7
CRESOL								
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.040.302,27	1,02%	CDI	2,95%	2,50%	CRA0220099D
GIRASSOL								
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.273.932,62	2,60%	CDI	2,40%	2,40%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 5.435.343,72	1,37%	CDI	3,00%	2,88%	CRA02200D4E
VICUNHA								
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.040.542,67	0,26%	CDI	2,10%	2,45%	CRA022008C2
OLFAR								
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.001.142,41	0,76%	CDI	3,00%	3,16%	CRA023003JX
COAGRIL								
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.827.541,12	0,46%	CDI	4,70%	4,53%	CRA023006SH
SIERENTZ								
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.371.511,35	1,11%	CDI	3,80%	1,93%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.371.511,35	1,11%	CDI	3,80%	1,93%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 2.440.396,21	0,62%	CDI	3,67%	1,93%	CRA023004BL
ALIANÇA AGRÍCOLA								
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.813.483,49	2,48%	CDI	5,00%	4,73%	CRA02300CI2
BTG PACTUAL								
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.987.498,92	1,01%	PRE	11,96%	10,93%	CRA02300HWK
CAPAL								
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.637.734,19	0,41%	CDI	3,50%	2,76%	CRA02300Q8I
LAVORO								
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.019.987,53	2,28%	CDI	3,00%	3,00%	CRA02300TBL

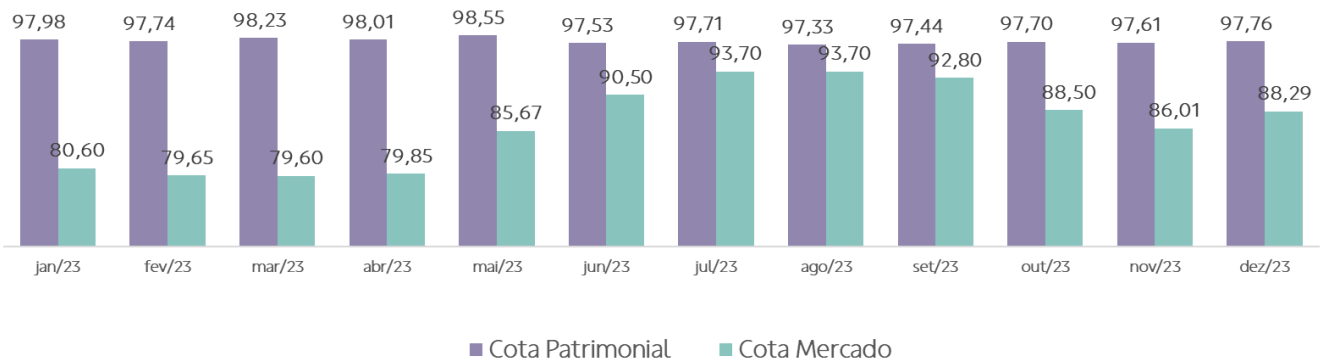
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em dezembro, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

Em dezembro, a variação da cota de mercado diminuiu o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 10,73% para negociação do Fundo no mercado secundário. O dividend yield do Fundo foi de 1,30%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 169,93% do CDI, que rendeu 0,90%.

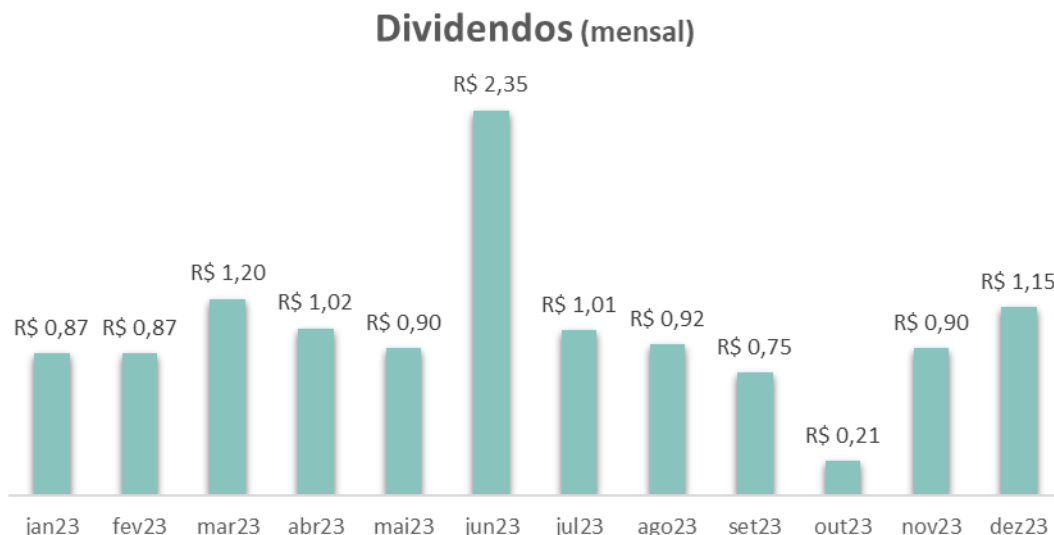


O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de dezembro, no valor total de R\$4.605.938,60 (quatro milhões e seiscentos e cinco mil e novecentos e vinte e oito reais e sessenta centavos), representando um rendimento de R\$1,15 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 15/01/2024. (10º dia útil do mês).

Demonstrativo de Resultado

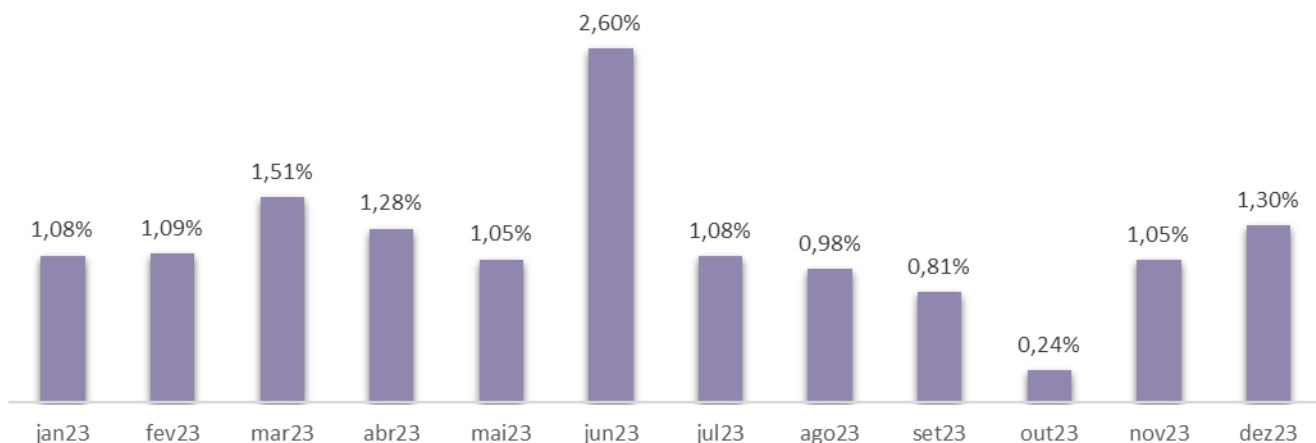
DRE (R\$ Milhões)	jul2023	ago2023	set2023	out2023	nov2023	dez2023
Receitas	4,94	2,48	3,43	1,17	4,34	5,05
Rendimento CRA	1,16	2,03	3,71	3,99	3,09	3,57
MTM CRA	3,65	0,33	-0,39	-2,88	1,29	1,41
Outras Receitas	0,13	0,12	0,11	0,06	-0,06	0,05
Despesas	-0,33	-0,36	-0,31	-0,31	-0,30	-0,29
Taxa de Administração	-0,20	-0,22	-0,19	-0,20	-0,19	-0,21
Outras Despesas	-0,13	-0,14	-0,12	-0,11	-0,11	-0,07
Resultado Líquido	4,61	2,12	3,12	0,86	4,05	4,77
Distribuição	4,05	3,68	3,00	0,84	3,60	4,61
Resultado por cota (R\$)	1,15	0,53	0,78	0,21	1,01	1,19
Distribuição por cota (R\$)	1,01	0,92	0,75	0,21	0,90	1,15

Rendimentos Mensais



No mês o BBGO11 distribuiu R\$1,15 por cota equivalente a um dividend yield de 1,3% a.m. Anualizando este valor obtém-se um dividend yield de 16,77% a.a. Utilizando o CDI do mês de dezembro de cerca de 0,90%, este rendimento equivale a uma rentabilidade de 169,93% do CDI não isento de imposto de renda.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



ALOCAÇÕES MAIORES QUE 5% DA CARTEIRA

ELDORADO

Eldorado Brasil é uma empresa brasileira de celulose fundada em 2010 pelo Grupo J&F. Seu complexo industrial e áreas de plantio estão localizados no Mato Grosso do Sul e produz em ritmo de 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano. O viveiro de mudas fica em Andradina, São Paulo, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul. A proximidade garante baixo custo logístico e promove o desenvolvimento da região. A Companhia mantém escritórios próprios em Xangai (China), Viena (Áustria) e Connecticut (Estados Unidos). A J&F Investimentos (controladora) possui 50,59% das ações, sendo os 49,41% restantes pertencentes à CA Investment Brazil que responde ao grupo Paper Excellence, multinacional indonésia, com sede no Canadá e com plantas no Canadá e na França.

COOXUPÉ

A Cooxupé é uma cooperativa de produção agropecuária, com sede em Guaxupé (MG). Possui 17 mil cooperados e recebe café produzido em mais de 200 municípios localizados nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, nos quais possui diversas unidades (matriz, núcleos, filiais, unidades avançadas e o escritório de exportação). Tem como atividade preponderante a armazenagem, padronização, comercialização de café cru, cereais, café torrado e moído e revenda de insumos agropecuários (defensivos, fertilizantes, sementes, rações e máquinas e implementos agrícolas), além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos cooperados. Suas receitas provêm do mercado externo (em torno de 70%) e interno (30%). Em 2019, seu armazém foi ampliado e recebeu nova estrutura de granelização. Foram instalados 180 silos, com capacidade total para armazenar 270 mil sacas.

NEOMILLE

As empresas Cerradinho Bioenergia S.A. e Neomille S.A. formam a unidade de negócios CerradinhoBio, que atua na moagem de cana-de-açúcar e milho, fabricando 586 mil metros cúbicos de etanol, 110 mil toneladas de produtos para nutrição animal (Dried Distillers Grains ou DDGs), 5 mil toneladas de óleo e 446 GW de energia elétrica (safra 2021/22 – 9 primeiros meses). A Cerradinho Bioenergia S.A., sediada em Chapadão do Céu (GO), atua na moagem de cana-de-açúcar, com capacidade de esmagar 6,1 milhões de toneladas por ano e capacidade instalada para geração de energia elétrica de 160 MWh. A Neomille S.A., subsidiária integral da Cerradinho Bioenergia S.A., também sediada em Chapadão do Céu (GO), atua no processamento de milho, com capacidade de moagem de 580 mil toneladas por ano e de fabricação de 245 milhões de litros de etanol, 175 mil toneladas de DDGs e 7 mil toneladas de óleo.

USINA CERRADÃO

A Usina Cerradão (principal empresa do Grupo) está situada em Frutal (MG), no triângulo mineiro. Tem capacidade de moagem de 5 milhões de toneladas de cana e colheita 100% mecanizada. Desde 2010, a Usina associou-se ao quadro de cooperados da Coopersucar sendo que toda a sua produção de açúcar (VHP e Cristal) e etanol (anidro e hidratado) são transferidos à mesma para a sua comercialização. No Grupo as empresas de bioenergia atuam na cogeração de energia, a Agrícola Bacuri no plantio de cana para a usina, bem como de soja e amendoim e a Levedura Cerradão na produção de fermentos.

USINA CORURIBE

Fundada há quase 100 anos, a S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool possui capacidade de moagem para 15,1 milhões de toneladas de cana, geração de 165 MW/h, armazenagem de 540 mil toneladas de açúcar e 203 milhões de litros de etanol. Com uma usina em Alagoas (capacidade para 3,3 milhões de toneladas) e quatro em Minas Gerais (11,8 milhões de toneladas), a Coruripe atingiu utilização de 96% de sua capacidade de moagem na safra 20/21, a maior entre as principais usinas nacionais.

DORI ALIMENTOS

A empresa é reconhecida pelo mercado de atuação como uma das maiores empresas de snacks do Brasil. Os snacks incluem amendoim, chocolates, balas de goma, balas duras e mastigáveis e pirulitos, entre outros. As principais marcas são: Dori Amendoim, Pettiz Amendoim, Gometts, Deliket e Dori Granulado. Sediada em Marília e com mais de 2,5 mil colaboradores, a Cia possui quatro fábricas, oito centros de distribuição e mais de 154 mil pontos de venda que garantem a presença de seus produtos em praticamente todo o país. Seus produtos também são exportados para mais de 40 países, sendo os Estados Unidos, Canadá, Chile, África do Sul e Uruguai os principais destinos internacionais.

FIAGRIL

A Fiagril possui 21 unidades, entre revendas e áreas de recebimento de grãos, e nove armazéns próprios com capacidade total de 615 mil toneladas, localizados em áreas estratégicas do Centro-Oeste com alta produção de grãos como: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde no Mato Grosso e; Silvanópolis no Tocantins. Suas operações abrangem 4 milhões de hectares de soja e 3 milhões de milho. Através de operações de barter (troca), fornece insumos aos seus mais de três mil clientes produtores de grãos. Comercializa 200 mil toneladas de fertilizantes e emprega 74 engenheiros agrônomos que prestam assistência técnica aos seus fornecedores de grãos. Possui ainda uma fábrica de biodiesel em Lucas do Rio Verde (MT) com produção anual de 202 milhões de litros.

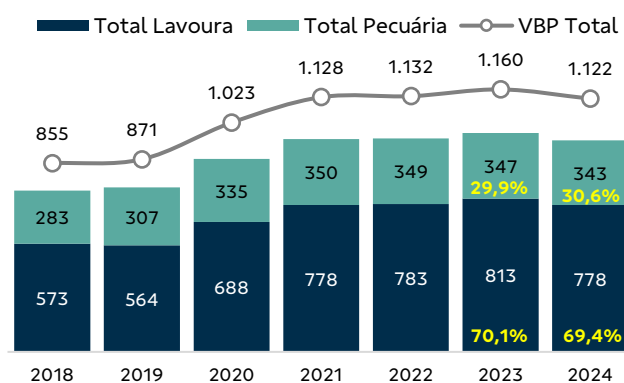
Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção – A segunda estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de novembro, é de R\$ 1,122 trilhão, 3,3% inferior em relação ao valor previsto para o encerramento de 2023, de R\$ 1,160 trilhão. Embora ainda seja cedo para prognósticos para o próximo ano, haja vista as ocorrências climáticas e incertezas em curso, as lavouras têm previsão de faturamento de R\$ 778 bilhões, queda real de 4,3% em relação a 2023, enquanto a previsão para a pecuária é de R\$ 343 bilhões, com retração de 1,0%. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE, sendo os valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de novembro/23.

De acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a retração do valor esperado nas lavouras em 2024 reflete o bom desempenho das culturas no ciclo anterior (efeito base), preços estáveis próximos ao atual patamar e menor volume de produção decorrente dos efeitos climáticos provocados pelo fenômeno El Niño. Em destaque positivo no prognóstico do próximo ciclo tem-se as lavouras de cacau (incremento de 30,6% no faturamento), arroz (+24,2%), laranja (+13,2%), amendoim (+9,9%) e batata-inglesa (+7,8%). Já as culturas que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, como a soja, milho, café e cana-de-açúcar, cuja previsão em 2024 é de participação de 76,3% do VBP total das lavouras, devem apresentar as seguintes variações: retrações de 4,6%, 15,5% e 5,2% respectivamente, enquanto a cana-de-açúcar segue com previsão de incremento de 0,3%, próximo da estabilidade.

Na pecuária, a estimativa para 2024 aponta para retração de 1,0% no VBP, como reflexo da queda nos preços de negociação do boi gordo, em contexto de alto volume de abate de animais que ainda deve se prolongar ao longo do primeiro semestre de 2024 e da demanda interna tímida, somadas à recuperação da produção chinesa de proteína animal. Em relação ao mercado de frango, o faturamento previsto indica crescimento de 10,4%, impulsionado pela demanda aquecida no mercado interno e externo, pelo ajuste na produção de animais com consequente redução da oferta da proteína no mercado brasileiro, refletindo na recuperação dos preços. Destaca-se, ainda, o impacto climático que afetou importantes plantas de produtores da região Sul do Brasil e os casos de influenza aviária em aves para subsistência e silvestres identificados no Brasil, o que têm deixado produtores e órgãos governamentais de defesa da sanidade animal em alerta. No entanto, ainda não existe registro de contaminação de aves de granjas comerciais no País.

Part. % da Lavoura e Pecuária no VBP*



* Previsão – valores reais – deflacionados pelo IGP-DI de novembro/23.

Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGV Dados; Preços Recebidos pelos Produtores média anual para os anos fechados e para 2023 preços médios de janeiro a novembro/2023. No 2º Prognóstico da safra de 2024 repetiu-se a safra de 2023. Pecuária considerou-se a produção dos últimos 4 Trimestres.

Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Em relação às cadeias de suínos, o VBP sinaliza incremento do faturamento em 1,0%, ressaltando que o impacto do fenômeno El Niño no Sul do País tem trazido danos ao processo produtivo de alguns criadouros. Além disso, a elevação da procura por carne suína também intensificou a demanda da indústria por animais em peso ideal para abate, o que deve favorecer as cotações ao longo do período da safra no início de 2024.

Já a produção leiteira apresenta tendência de retração de 2,5%. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. Em agosto/23, o governo federal reviu as alíquotas de importações de diversos derivados lácteos com o objetivo de minimizar o impacto da concorrência externa. Ainda que o volume de importados tenha sido afetado pelas medidas adotadas, se manteve elevado, uma vez que os preços internacionais continuaram abaixo do nacional.

A queda dos preços só não é maior em decorrência da menor oferta do produto nacional no mercado. A produção foi severamente afetada no Sul do Brasil, com perdas que levaram alguns produtores a encerrarem as atividades.

PIB Agropecuário – Espera-se que 2023 encerre com incremento de 15,2% no PIB agropecuário, reflexo da safra recorde de grãos, cuja produção foi beneficiada pelo clima – ainda estável – em parte da safra e, também, aumento de área plantada estimulada pela forte demanda externa.

Para 2024, diante de impactos climáticos que atrasaram as semeaduras e maiores riscos climáticos decorrentes dos potenciais efeitos o prolongamento do fenômeno El Niño, avalia-se que haverá redução no PIB, comparando-se a 2023, de 0,9%.

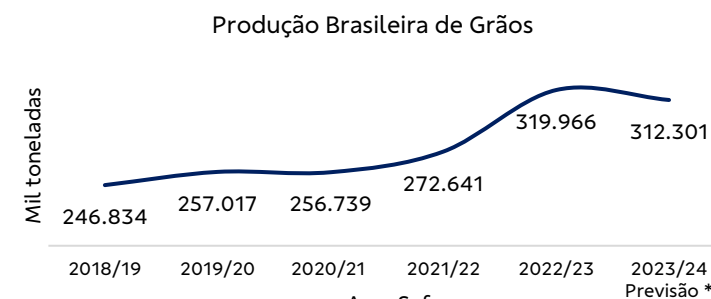
Em linha com a perspectiva de retração da receita bruta indicada pelo VBP, estima-se reflexos negativos na formação e desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário brasileiro em 2024.

Destaques – Grãos e Sucreenergético

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos da safra 2022/23 deve ser finalizada em 319,9 milhões de toneladas, com crescimento de 17,4% ou 47,3 milhões de toneladas maior que o ciclo anterior. Já para o ciclo 2023/24, em seu 3º levantamento divulgado em dezembro, é estimada produção equivalente a 312,3 milhões de toneladas, recuo de 2,4% frente à temporada anterior, mas ainda assim, o segundo maior volume registrado. O destaque é para a cultura da soja (+3,6%), a mais relevante em volume de produção no Brasil.

Esse 3º levantamento continua apontando condições climáticas desfavoráveis decorrentes do fenômeno El Niño, que vem afetando fortemente as lavouras agrícolas do país, como principal responsável pela retração nas lavouras da safra de verão. Esse ciclo climático vem sendo caracterizado por excesso de chuvas no Sul e estiagem com altas temperaturas na região Centro-Norte do País.

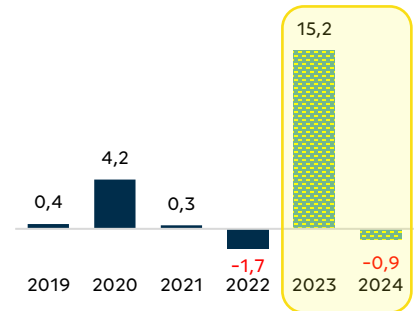
Devido às incertezas climáticas, o resultado do volume produzido nesta safra ainda depende do comportamento e da intensidade do El Niño sobre a agropecuária nacional no 1º semestre, ainda que os institutos climatológicos indiquem dissipação gradual do fenômeno.



2022/23 representa a estimativa de fechamento do ciclo.
 * Previsão conforme 3º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.
 Fonte: Conab – base: dezembro/2023
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Soja – A produção de soja em grãos estimada até então para o ciclo 2023/2024, atrasada em todas as regiões produtoras, deverá atingir 160,2 milhões de toneladas, 3,6% maior que a da temporada passada, novo recorde histórico de acordo com o 3º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24 da Conab. As estimativas indicam também que o Brasil deve registrar recordes de área de plantio nesse ciclo. Estima-se ampliação da área semeada em 2,8%, em comparação à temporada anterior, atingindo em torno de 45,309 milhões de hectares e produtividade média de 3.535 kg/há (+0,8% frente ao ciclo anterior). Considere-se que esse aumento não será maior devido principalmente a necessidade de replantio das lavouras em todas as regiões do Brasil.

PIB Agropecuário



Fonte: BB Assessoramento Econômico 29/12/23.
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Variação na produção de Grãos

Cultura	2022/23*	2023/24*
Soja	23,1%	3,6%
Milho	16,6%	-10,2%

Cultura	2022/23*	2023/24*
Trigo**	37,4%	-22,8%

*Data-base: Dezembro/2023.

** O ciclo da cultura diverge dos demais grãos, sendo contado a partir de abril do ano vigente e tendo sua conclusão em março do ano subsequente.

Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

O plantio da safra de soja 2023/24 atrasou em todas as regiões produtoras devido às irregularidades climáticas do El Niño. Porém, até o dia 23 de dezembro, 96,8% das áreas já haviam sido semeadas. No mesmo período do ciclo anterior a semeadura havia atingido 97,6% das áreas. Em alguns estados os trabalhos de implantação da cultura foram concluídos. No entanto, Estados como Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, parte do Mato Grosso e região do Matopiba há ainda atrasos no plantio em algumas áreas pontuais e aquelas que estão passando por replantio devido às perdas promovidas pelas irregularidades climáticas.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, os volumes de negócios envolvendo a soja foram maiores em novembro no Brasil, tracionando os preços. Agora em dezembro, as cotações internas da soja voltaram a cair, pressionadas pela redução da demanda já que os consumidores domésticos relatam estar com estoques abastecidos para o médio prazo. A desvalorização foi limitada pela alta dos prêmios de exportação no Brasil, impulsionada pelo ritmo intenso de embarques nacionais de soja. De acordo com a Secex, na primeira quinzena do mês de dezembro, foram exportadas 1,99 milhão de toneladas da oleaginosa, volume já 3,3% superior ao escoado em todo o mês de dezembro/22.

Na média das regiões brasileiras acompanhadas pelo Cepea, as cotações do farelo de soja subiram 7,5% de outubro para novembro. Já no comparativo anual (novembro/22 a novembro/23), os preços cederam 5,5%.

Para 2024, a tendência de preços para a soja em grãos é de estabilidade. A recuperação da produção no Sul do País e em países como EUA, Argentina e China, somada ao alto estoque de passagem, são fatores que limitam o avanço da cotação. Eventuais movimentos pontuais de queda, se houver, possivelmente seria em baixa intensidade.

Trigo – Com a aproximação do fim da safra 2023, houve ajustes pontuais nas áreas semeadas, o que levou a aumento (+12,3%) em relação ao estimado pela Conab no levantamento realizado em novembro/23 totalizando 3.470 mil hectares. Em direção contrária, a produtividade foi reduzida nos três principais estados produtores, acarretando uma diminuição de 15,5% da produção em relação ao levantamento passado. Salienta-se que apenas Rio Grande do Sul e Santa Catarina ainda estão com lavouras em campo.

Apesar da quebra de safra em 2023, devido ao clima desfavorável, o ano de 2024 vai se iniciar com um dos maiores volumes de trigo nacional. Todavia, a qualidade dos grãos colhidos foi fortemente prejudicada, o que deverá incentivar uma elevação no volume a ser importado – sobretudo no primeiro semestre –, visando a produção de farinha para o mercado interno.

Os preços domésticos do trigo permaneceram em queda ao longo de 2023 – o movimento baixista, iniciado em dezembro/22, persistiu até outubro/23. Nesse período, também pesaram sobre os preços a menor realização de negócios e a expectativa de boa safra no 2º Semestre/23. O mercado passou a reagir apenas em meados de outubro, quando a colheita avançou e a queda na qualidade e quantidade da safra foram confirmadas no Paraná e no Rio Grande do Sul, os dois mais importantes produtores do País. A queda na produção e a demanda mais ativa por parte de moinhos mantiveram em alta os preços do cereal no último bimestre de 2023.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Dez x Nov/23	Dez/23 x Dez/22
Soja*	0,88%	-27,2%
Milho**	9,6%	-22,7%
Trigo***	3,9%	-37,5%

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá;

**Indicador Esalq/BM&Fbovespa;

***Preço Médio Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: nov/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

No mercado internacional, as cotações alteraram a tendência de baixa que vinha sendo observada. Alguns importantes produtores têm pressionado os preços para baixo, como a Argentina – produtor mundial de destaque – já que a colheita começou com uma safra maior que a do ano anterior. Por outro lado, existem outros tracionando o preço para cima: Austrália com uma produção significativamente menor, a Rússia, onde o clima desfavorável prejudicou as exportações, e os Estados Unidos que as fortes vendas para a China provocaram a elevação dos preços.

Prospectivamente, a nova estimativa de safra do USDA divulgada em dezembro/23 alterou os dados de área, produção e produtividade das lavouras de trigo no Brasil. A estimativa é que sejam plantados 3.470 mil hectares (+12,3%), com produtividade de 2.420 kg/ha e colhidos 8.400 mil toneladas (-20,8%). Ademais, foi revisado o quantitativo de consumo, no que refere-se ao uso para sementes. Com as alterações, estima-se encerrar a safra 2023/24 com menor estoque de passagem, correspondente a 1.122 mil toneladas (-38,4%), fato que pode influenciar em maior necessidade de importação.

Milho – No campo, com a volta das chuvas mais regulares no Centro-Oeste e em partes do Sudeste, além da redução das precipitações no Sul do País, os trabalhos avançam em todas as regiões. A semeadura da safra verão chegou a 97% da área nacional no dia 15 de dezembro, segundo levantamento da Consultoria Safras & Mercado, mas ainda 0,8 ponto percentual abaixo do registrado no mesmo período da safra 2022/23.

Paraná e Santa Catarina praticamente encerraram o plantio da primeira safra, enquanto Bahia e Minas Gerais são os mais atrasados em relação ao ciclo anterior. As frequentes e volumosas precipitações em algumas regiões e secas mais intensas registradas em outras, comprometeram o estabelecimento inicial da cultura, além de retardar a implantação do restante da área estimada para as lavouras.

Para a safra 2023/24, é estimado o plantio de 4.033 mil hectares, 9,2% inferior ao registrado na última safra. Essa redução de área decorre da baixa cotação do cereal no mercado, forçando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo, como a soja, atualmente mais atrativa.

No Rio Grande do Sul o plantio da cultura continuou evoluindo lentamente devido às condições climáticas e à sazonalidade característica do estado. No Mato Grosso, a semeadura do milho de primeira safra cobriu 100% da área destinada ao cultivo. A localidade de maior concentração de milharais no estado tem recebido volume de chuva minimamente suficiente para manter o desenvolvimento inicial da cultura, fato que proporcionou uma evolução até então satisfatória da cultura.

O bom ritmo das exportações e a demanda doméstica aquecida, associada a menor expectativa de produção, favoreceram recentemente os preços do milho no Brasil. Ademais, tem-se observado retração de vendedores no mercado *spot* a espera de novas valorizações, em contexto marcado por atrasos da semeadura da safra de verão com potenciais impactos desse cenário sobre a segunda safra.

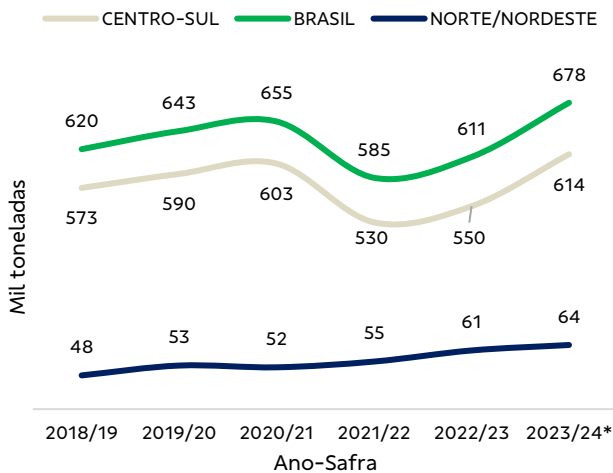
Cana-de-Açúcar – A terceira estimativa da safra 2023/24 para a cultura, divulgada pela Conab em 29 de novembro, aponta para aumento na produção de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. Segundo a Conab, a estimativa é de crescimento de 10,9%, resultando em produção de 677,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O país deverá destinar 8.352 mil hectares para a colheita, cujo rendimento médio estimado é de 81.129 kg/ha.

Além da expansão de área em 0,7%, comparativamente à última safra, as condições climáticas para este ciclo na principal região produtora do país (Sudeste) vêm se apresentando favoráveis, embora deva ser dada atenção quanto à evolução do fenômeno climático “El Niño” e seu impacto no campo.

A produção de açúcar da safra 2023/24 está estimada em 46,9 milhões de toneladas, acréscimo de 27,4% frente ao obtido na safra anterior. Maior produção de açúcar é esperada para todas as regiões, quando comparada à última safra. Esse incremento se deve à maior demanda pela compra do adoçante brasileiro, com grandes volumes de contratos assumidos entre produtores e compradores antecipadamente. Esse contexto decorre da menor oferta por parte de alguns dos principais países produtores (Índia e Tailândia), afetados pelos impactos do “El Niño” sobre as plantações.

Apesar da priorização para a produção de açúcar, o incremento no volume produzido de cana-de-açúcar dará suporte à produção do biocombustível, quando comparado com a temporada anterior. Para o etanol hidratado, espera-se uma produção 9,9% superior à safra passada. Já o anidro deverá crescer 5,6% nesse ciclo. É esperada produção total de 27,99 bilhões de litros do combustível, sendo 16,04 bilhões de litros de etanol hidratado e 11,95 bilhões de etanol anidro. A demanda adicional por biocombustível deverá ser suprida com o acréscimo da produção do etanol de milho.

Produção de Cana-de-Açúcar



* Estimativas

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Variação na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2022/23*	2023/24*
Açúcar	5,4%	27,4%
Etanol Anidro	10,7%	5,6%
Etanol Hidratado	-6,0%	5,4%

Fonte: Conab

* Estimativas

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Dez x Nov/23	Dez/23 x Dez/22
Açúcar	-1,9%	10,1%
Etanol Anidro	-9,4%	-29,9%
Etanol Hidratado	-3,9%	-21,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: dez/23.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Segundo levantamento do Cepea, em meio à boa condição e evolução da safra 2023/24, com maior produção de açúcar, os preços do açúcar cristal branco estão oscilando no mercado *spot* de São Paulo desde outubro e seguiram assim em dezembro, com a prevalência de queda. No geral, a demanda no mercado doméstico não tem mostrado sinais de aquecimento, o que fez com que algumas usinas baixassem os valores da saca para o cristal, de menor qualidade. Já para o tipo de melhor qualidade, os preços seguiram firmes, uma vez que as exportações seguem aquecidas.

Os preços dos etanóis hidratado e anidro fecham 2023 em queda frente aos do ano anterior. Segundo pesquisadores do Cepea, os valores foram influenciados pela maior produção de cana-de-açúcar e pelo rápido andamento das atividades agrícolas e industriais em São Paulo. Os efeitos do fenômeno El Niño foram pouco sentidos pelo setor sucroenergético, e o processamento de cana se estendeu para dezembro para algumas unidades produtoras. Se o volume de etanol a partir da cana-de-açúcar cresceu, o combustível vindo do milho no Centro-Oeste brasileiro foi o destaque na temporada atual.

Segundo o Cepea, Consultorias nacionais estimam que a região Centro-Sul do Brasil pode moer mais de 600 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na temporada 2024/25 (que inicia-se oficialmente em abril/24), e as usinas devem destinar maior quantidade de cana para a produção de açúcar. Essa prospecção se baseia nos preços relativos do adoçante e do etanol – estimativas do Cepea mostram que, em alguns momentos de 2023, o açúcar negociado no *spot* do estado de São Paulo chegou a remunerar 100% mais que o etanol. A produção de açúcar pode superar, inclusive, o recorde da atual temporada 2023/24. Segundo a entidade, estima-se que mais de 50% da cana deverá ser destinada à fabricação de açúcar. Alguns fatores no campo macroeconômico, como petróleo mais barato e o real marginalmente mais valorizado frente ao dólar, podem contribuir para uma safra mais açucareira, à medida que tendem a reduzir os valores da gasolina nos postos e diminuir a competitividade do etanol frente ao combustível fóssil.

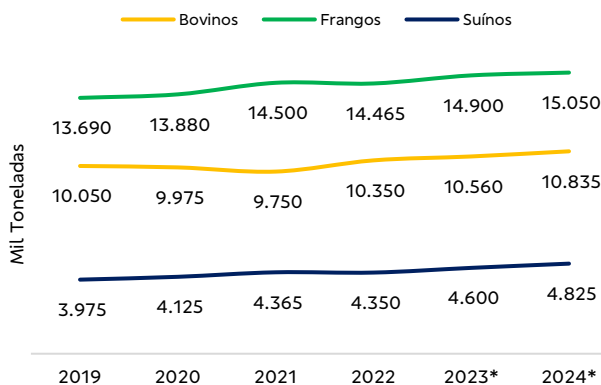
Destaques – Proteínas Animais

Bovinos – Fonte de atenção no mercado, a mudança de governo na Argentina não deve trazer impactos sobre a pecuária de corte brasileira, segundo informações do Cepea. Sendo um grande produtor de carne, o Brasil importa pouca proteína bovina da Argentina, que é o sexto maior produtor e o quinto maior exportador no segmento, segundo dados do *United States Department of Agriculture* – USDA. Da mesma forma, não deve haver acirramento da concorrência com o Brasil no mercado internacional. Ainda que seja esperado que a Argentina exporte mais, a carne produzida no país é reconhecida por sua qualidade e costuma ser comercializada em segmentos diferentes dos ocupados pela proteína brasileira – são poucos os nichos de concorrência direta. Ademais, o avanço das exportações argentinas abre espaço inclusive para o Brasil ampliar as vendas para lá. Segundo análise do Cepea, a carne brasileira é mais barata e acessível à população afetada pela crise econômica naquele país. De qualquer forma, esse comércio tenderia a ser modesto. É importante destacar, ainda, que os custos de produção no país vizinho são muito superiores aos dos brasileiros, dificultando sua competitividade junto a parceiros do Brasil, mesmo que o governo argentino implemente políticas de ampla abertura comercial.

Os preços da carne bovina encerraram dezembro em alta. Segundo informações do Cepea, o impulso veio da demanda interna aquecida, como normalmente acontece nesse período, quando varejistas formam estoques para atender às festas de final de ano. Além disso, as exportações de carne bovina *in natura* se mostraram intensas no mês – a média diária esteve em 8,85 mil toneladas embarcadas, contra 6,94 mil toneladas em dez/22, conforme dados da Secex. Do lado da oferta, alguns frigoríficos relatam dificuldades em preencher as escalas de abate, o que, consequentemente, limita a oferta de carne ao atacado.

As estimativas indicam que a produção de carne bovina em 2023 devem atingir aproximadamente 10,8 milhões de toneladas. O aumento já era esperado devido ao ciclo pecuário, quando há maior abate de fêmeas e uma consequente elevação na oferta de carne no mercado.

Produção de Proteína Animal



*2023 – Expectativa de fechamento do ano.

2024 – Projeção

Fonte: USDA

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Varição na Produção de Proteína Animal

Cultura	2023	2024*
Bovino	2,0%	2,6%
Frango	3,0%	1,0%
Suínos	5,7%	4,9%

Fonte: USDA *Projeção

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Dez/23 x Nov/23	Dez/23 x Dez/22
Bovinos*	5,6%	-15,1%
Frangos**	0,27%	-5,12%
Suínos ***	10,0%	-0,3%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3. **Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP. ***Indicador Cotação Bolsa de Suíno; Associação Catarinense de Criadores de Suínos-Dez/23.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: Dez/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

O clima, as vendas externas de carne em ritmo aquecido e o final da safra de confinamento tendem a sustentar os preços internos da arroba do boi gordo. Segundo informações do Cepea, esse cenário tem resultado em certa diminuição na oferta em diversas regiões. Com escalas mais curtas frente ao mês anterior, agentes de frigoríficos, antecipando possíveis altas, pagaram valores ligeiramente maiores pela arroba para conseguir adquirir novos lotes. Adicionalmente, produtores na região Sul e Centro-Oeste poderão encontrar mais dificuldades com o processo de engorda, haja vista os impactos do clima sobre a qualidade das pastagens, propagação de doenças e baixa engorda dos animais, também podendo repercutir em preços mais pressionados.

Suínos – As perspectivas para o setor suinícola são favoráveis para 2024. Segundo avaliação do Cepea, os fundamentos se originam do possível incremento do consumo doméstico e das exportações e na provável redução nos custos de produção frente a anos anteriores. A entidade estima ainda crescimento de 2,8% do consumo da proteína frente ao ano passado.

Quanto às exportações da carne brasileira, o setor acredita que o desempenho verificado em 2023 se sustente em 2024, apoiada nas garantias de biossegurança do sistema produtivo brasileiro e considerando a persistência de casos da Peste Suína Africana, principalmente no sudeste asiático, que favorece a demanda desses mercados pelo produto brasileiro. Vale lembrar que, de janeiro/23 a novembro/23, os embarques brasileiros somavam 1,1 milhão de toneladas, devendo, portanto, renovar o recorde de 2021 (de 1,12 milhão de toneladas).

Para atender aos apetites interno e externo por produtos in natura e processados de origem suína, projeções realizadas pelo Cepea indicam aumento de 3,3% no número de animais abatidos em 2024, atingindo por volta de 59,1 milhões de cabeças. Ainda no caso da produção, o suinocultor pode vislumbrar cenário de rentabilidade um pouco melhor do que a observada entre 2018 e 2022, sobretudo em decorrência das recentes desvalorizações do milho e do farelo de soja, principais insumos utilizados para a nutrição do animal e que, portanto, representam grande parcela dos custos.

Frango – Segundo análises do Cepea, as cotações da carne de frango caíram com força no mercado doméstico em 2023, refletindo a produção recorde da proteína. Nem mesmo as maiores exportações, que atingiram nova marca histórica pelo terceiro ano consecutivo, impediram os recuos nos preços internos. A competitividade da carne de frango frente à de boi também diminuiu em 2023, em meio ao maior abate de bovinos e ao aumento na disponibilidade interna dessa proteína. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de janeiro a setembro de 2023, foram abatidos no Brasil 24,64 milhões de bovinos, 11,4% acima do registrado no mesmo período de 2022 e o maior volume desde 2014. No mercado de frango, foram 4,75 bilhões de animais abatidos de janeiro a setembro, aumento de 4,6% frente a igual intervalo de 2022 e um recorde da série histórica do IBGE, iniciada em 1997.

A Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA projeta para 2024, incremento da produção em 1,0%, estimada em 15 milhões de toneladas e 56 bilhões de unidades, respectivamente. Ainda que a disponibilidade da proteína para o mercado interno aumente, os consumidores não devem esperar quedas nos preços, já que os custos de produção, como energia elétrica, combustíveis e embalagens, ainda estarão elevados. E há perspectiva de retomada dos preços do milho, principal insumo para alimentação das aves, que impacta fortemente a composição dos custos de produção.

As exportações no período de janeiro a novembro/2023 foram 6,4% maiores que no mesmo período de 2022. A China segue como principal destino, acumulando alta de 28,1% dos volumes embarcados no acumulado de janeiro a novembro/2023 comparativamente à igual período de 2022. A demanda chinesa pela carne de frango continua aquecida, mas pagando bem menos em dólar por tonelada. O recuo de preços foi de 19,3%, no comparativo de novembro/2023 para igual período de 2022. Porém, em relação ao mês anterior, a recuperação de preços foi de 2,93%.

De acordo com a ABPA, as exportações das proteínas devem aumentar em 2024, reposicionando o país no ranking mundial de produtores exportadores. O Brasil deve se firmar como o segundo maior produtor de carne de frangos do mundo, o que representa 14% do comércio mundial.

Diante do risco de contaminação pela gripe aviária, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) segue em alerta com adoção de medidas de prevenção e combate à doença, de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)